



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

UM ESTUDO DO TOC SOB A ÓTICA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO A PARTIR DAS VARIÁVEIS DE CONTROLE DOS TRÊS NÍVEIS DE SELEÇÃO POR CONSEQUÊNCIAS: FILOGENÉTICO, ONTOGENÉTICO E CULTURAL

A STUDY OF TOC FROM THE PERSPECTIVE OF BEHAVIOR ANALYSIS BASED ON THE CONTROL VARIABLES OF THE THREE LEVELS OF SELECTION BY CONSEQUENCES: PHYLOGENETIC, ONTOGENETIC AND CULTURAL

UN ESTUDIO DEL TOC DESDE LA PERSPECTIVA DEL ANÁLISIS DEL COMPORTAMIENTO BASADO EN LAS VARIABLES DE CONTROL DE LOS TRES NIVELES DE SELECCIÓN POR CONSECUENCIAS: FILOGENÉTICO, ONTOGENÉTICO Y CULTURAL

Raphael Cabral Facco¹, Carlyane da Silva Zolet¹, Júlia Alves Magalhães¹, Thaise Cristina Barbosa Ferreira¹,
 Camille Bastos Guimarães¹

e555222

<https://doi.org/10.47820/recima21.v5i5.5222>

PUBLICADO: 05/2024

RESUMO

O Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC) continua a ser um desafio clínico significativo, afetando a qualidade de vida de milhões de pessoas em todo o mundo. Além disso, a compreensão do TOC através dessa lente teórica fornecer *insights* valiosos sobre as origens evolutivas, o desenvolvimento individual e as influências socioculturais que moldam a expressão e a manutenção desse transtorno complexo. Diante do exposto, o estudo teve como objetivo analisar o comportamento e os três níveis do modelo de seleção por consequências em relação ao TOC possibilitando um maior conhecimento sobre o transtorno e buscando contribuir com o conhecimento científico, beneficiando a comunidade acadêmica e clínica. O estudo se caracterizou como qualitativo e descritivo com abordagem de revisão da literatura acadêmica. Para isso se utilizaram as bases de dados BVS, PubMed e Google Scholar. Os resultados das buscas levaram a 44 estudos que nortearam o debate acerca do tema investigado. Conclui-se que para se compreender plenamente o TOC, é essencial uma abordagem integrada que incorpore aspectos filogenéticos, ontogenéticos e culturais. O transtorno é moldado por mecanismos adaptativos evolutivos ligados à simulação de riscos, além de fatores genéticos, experiências individuais e influências culturais. O tratamento eficaz do TOC requer uma análise minuciosa das contingências de reforçamento que mantêm os comportamentos obsessivos e compulsivos, considerando a interação entre o organismo e o ambiente.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno Obsessivo-Compulsivo. Psicologia. Análise do Comportamento. Contingências de Reforçamento.

ABSTRACT

Obsessive-Compulsive Disorder (OCD) remains a significant clinical challenge, affecting the quality of life of millions of people worldwide. Additionally, understanding OCD through this theoretical lens provides valuable insights into the evolutionary origins, individual development, and sociocultural influences that shape the expression and maintenance of this complex disorder. Given this, the study aimed to analyze behavior and the three levels of the selection by consequences model regarding OCD, enabling a greater understanding of the disorder and seeking to contribute to scientific knowledge, benefiting the academic and clinical community. The study was characterized as qualitative and descriptive with an approach of reviewing academic literature. For this, the databases BVS, PubMed, and Google Scholar were used. The search results led to 44 studies that guided the discussion on the investigated topic. It is concluded that to fully understand OCD, an integrated approach incorporating phylogenetic, ontogenetic, and cultural aspects is essential. The disorder is shaped by evolutionary adaptive mechanisms linked to risk simulation, as well as genetic factors, individual experiences, and cultural influences. Effective treatment of OCD requires a thorough

¹ Universidade Federal do Pará.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

UM ESTUDO DO TOC SOB A ÓTICA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO A PARTIR DAS VARIÁVEIS DE CONTROLE DOS TRÊS NÍVEIS DE SELEÇÃO POR CONSEQUÊNCIAS: FILOGENÉTICO, ONTOGENÉTICO E CULTURAL
Raphael Cabral Facco, Carlyane da Silva Zolet, Júlia Alves Magalhães, Thaise Cristina Barbosa Ferreira, Camille Bastos Guimarães

analysis of the reinforcement contingencies that maintain obsessive and compulsive behaviors, considering the interaction between the organism and the environment.

KEYWORDS: *Obsessive-Compulsive Disorder. Psychology. Behavior Analysis. Reinforcement Contingencies.*

RESUMEN

El Trastorno Obsesivo-Compulsivo (TOC) sigue siendo un desafío clínico significativo, afectando la calidad de vida de millones de personas en todo el mundo. Además, comprender el TOC a través de esta lente teórica proporciona ideas valiosas sobre los orígenes evolutivos, el desarrollo individual y las influencias socioculturales que moldean la expresión y el mantenimiento de este trastorno complejo. Dado esto, el estudio tuvo como objetivo analizar el comportamiento y los tres niveles del modelo de selección por consecuencias en relación con el TOC, lo que permite una mayor comprensión del trastorno y busca contribuir al conocimiento científico, beneficiando a la comunidad académica y clínica. El estudio se caracterizó como cualitativo y descriptivo con un enfoque de revisión de la literatura académica. Para ello, se utilizaron las bases de datos BVS, PubMed y Google Scholar. Los resultados de la búsqueda llevaron a 44 estudios que orientaron el debate sobre el tema investigado. Se concluye que para comprender completamente el TOC, es esencial un enfoque integrado que incorpore aspectos filogenéticos, ontogenéticos y culturales. El trastorno está moldeado por mecanismos adaptativos evolutivos vinculados a la simulación de riesgos, así como a factores genéticos, experiencias individuales e influencias culturales. El tratamiento efectivo del TOC requiere un análisis exhaustivo de las contingencias de refuerzo que mantienen los comportamientos obsesivos y compulsivos, considerando la interacción entre el organismo y el ambiente.

PALABRAS CLAVE: *Trastorno Obsesivo-Compulsivo. Psicología. Análisis del Comportamiento. Contingencias de Refuerzo.*

1- INTRODUÇÃO

O Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC) é uma condição psiquiátrica complexa e debilitante que afeta entre 1,6 e 2,3% das pessoas no mundo todo. Este transtorno está incluído no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V) (APA, 2023). Algumas das características incluem a presença de pensamentos intrusivos e obsessivos que levam a comportamentos repetitivos e compulsivos, causando problemas emocionais como ansiedade e medo (Cordioli; de Souza Vivan; Braga, 2016).

A compreensão do TOC e seu tratamento evoluíram ao longo das décadas, incorporando várias perspectivas teóricas. Entre essas perspectivas encontra-se a Análise do Comportamento (AC). Algumas abordagens terapêuticas para o transtorno sob a perspectiva da terapia comportamental são possíveis de serem aplicadas. Tradicionalmente, os terapeutas comportamentais têm se concentrado na análise do transtorno em termos de fuga e esquiva de estímulos aversivos, com tratamentos centrados em exposição e prevenção de resposta (Fernandes, 2019).

No entanto, essa psicopatologia pode envolver padrões de resposta mais complexos, que incluem outras contingências além da fuga e esquiva. Diversos fatores ambientais, como reforçamento social, evitação de tarefas e condições aversivas, podem contribuir para a instalação e manutenção do transtorno (Vermes; Zamignani, 2002). Para compreender a origem de qualquer



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

UM ESTUDO DO TOC SOB A ÓTICA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO A PARTIR DAS VARIÁVEIS DE CONTROLE DOS TRÊS NÍVEIS DE SELEÇÃO POR CONSEQUÊNCIAS: FILOGENÉTICO, ONTOGENÉTICO E CULTURAL
Raphael Cabral Facco, Carlyane da Silva Zolet, Júlia Alves Magalhães, Thaise Cristina Barbosa Ferreira, Camille Bastos Guimarães

comportamento, é necessário considerar três fatores essenciais: a história genética (filogênese), a história de vida individual do sujeito (ontogênese) e a influência da cultura ou ambiente social mais amplo em que o sujeito está imerso (Copque; Guilhardi, 2008).

Uma relação pode ser estabelecida entre a filogênese e o TOC, destacando-se a influência de fatores filogenéticos, como a predisposição genética e alterações neurobiológicas, na manifestação do transtorno. Alguns genes possuem associação com o desenvolvimento do transtorno e observações de anormalidades em circuitos cerebrais relacionados ao controle inibitório e regulação emocional também são encontrados em indivíduos com o transtorno (Sampaio *et al.*, 2013).

Abed e Pauw (1998) propõem que comportamentos obsessivos e compulsivos do TOC derivam de uma hiperatividade em um módulo mental que gera cenários de risco independentemente da realidade. Já os autores Boyer e Lienard (2006) exploram a ritualização com base em processos cognitivos especializados, enquanto Szechtman e Woody (2004) investigam a incapacidade de parar, destacando uma falha na "emoção finalizadora". Brüne (2006) sugere que o transtorno pode ser entendido como uma estratégia de evitação de dano e destaca a importância das adaptações resultantes das pressões seletivas em grupos sociais complexos para a compreensão do TOC.

A ontogênese se refere à evolução individual de um ser humano desde o nascimento até a fase adulta. No contexto do TOC, a capacidade de autocontrole pode ser afetada por fatores relacionados ao desenvolvimento, como experiências de aprendizado e a regulação das emoções. O ambiente familiar e as interações sociais desempenham um papel fundamental na formação do comportamento e na criação de estratégias de autorregulação (Cordioli, 2014). Crianças que crescem em ambientes excessivamente protetores ou que passam por eventos traumáticos podem encontrar dificuldades na aquisição de habilidades de autorregulação saudáveis, o que pode aumentar o risco de manifestação de sintomas obsessivo-compulsivos no futuro (Faggian, 2008; Cordioli; de Souza Vivan; Braga, 2016).

A cultura desempenha um papel significativo na manifestação e compreensão do transtorno. Fiske e Haslam (1997) examinaram a hipótese de que o TOC poderia ser uma condição relacionada à inclinação inerente do ser humano para realizar rituais sociais culturalmente relevantes. As crenças culturais relacionadas à normalidade, ao controle emocional e às práticas religiosas podem ter impacto na forma como os sintomas obsessivo-compulsivos são percebidos e interpretados (Fernandes, 2019).

O TOC é um transtorno que afeta significativamente a qualidade de vida das pessoas que o vivenciam. De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que cerca de 2% da população mundial seja afetada por esse transtorno, sendo que no Brasil por volta de 3 a 4 milhões de pessoas têm TOC. O transtorno começa geralmente ainda na infância, por volta de 10 anos de idade e o tratamento normalmente inclui medicamentos e terapia, sendo a terapia cognitivo-



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

UM ESTUDO DO TOC SOB A ÓTICA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO A PARTIR DAS VARIÁVEIS DE CONTROLE DOS TRÊS NÍVEIS DE SELEÇÃO POR CONSEQUÊNCIAS: FILOGENÉTICO, ONTOGENÉTICO E CULTURAL
Raphael Cabral Facco, Carlyane da Silva Zolet, Júlia Alves Magalhães, Thaise Cristina Barbosa Ferreira, Camille Bastos Guimarães

comportamental a mais indicada, por meio de técnicas de exposição e prevenção de respostas (Cordioli; de Souza Vivan; Braga, 2016).

Para e Steketee, Grayson e Foa (1987), Eisen *et al.*, (2006) e Torresan *et al.*, (2008), o diagnóstico, principalmente na infância, nem sempre é fácil, pois por questões culturais e morais muitas vezes as crianças tendem a esconder sintomas dos pais, o que pode acontecer na fase adulta também. Algumas consequências típicas da psicopatologia incluem uma redução na autoestima e no bem-estar subjetivo, bem como uma influência negativa nas áreas da educação, carreira, relacionamentos familiares, amorosos e sociais.

Em casos mais graves, pode ocorrer uma completa dificuldade ou incapacidade para realizar as atividades diárias, com alguns indivíduos optando por se isolar em casa, evitando situações que desencadeiam suas preocupações e rituais compulsivos. Assim é destacada a relevância tanto social como científica de novos estudos do transtorno, pois a importância para a saúde pública tem sido subestimada (Martins; da Silva, 2022).

Sendo assim, este artigo propõe uma revisão da literatura sobre a análise do comportamento e os três níveis do modelo de seleção por consequências em relação ao TOC possibilitando um maior conhecimento sobre o transtorno e buscando contribuir com o conhecimento científico, beneficiando a comunidade acadêmica e clínica.

2- MÉTODOS

O estudo se tratou de uma Revisão da Literatura, de abordagem qualitativa sobre a seguinte questão norteadora: “qual a perspectiva da análise do comportamento sobre o TOC a partir dos três níveis de seleção por consequências?”

A revisão de literatura requer a formulação de um problema, realizar a pesquisa na literatura sobre o tema, avaliar de forma crítica um conjunto de dados, analisar esses dados e apresentar os resultados. Com isso, nesse método poderemos reunir os dados da pesquisa e sintetizar os resultados obtidos, de forma sistemática e ordenada, para fundamentar um estudo significativo sobre o tema proposto (Marconi; Lakatos, 2017).

A investigação sobre a temática ocorreu por meio da apresentação de evidências já publicadas e avaliadas para isso foram utilizadas as chamadas bases indexadoras. Para esse estudo se delimitou que as buscas ocorreram nas seguintes plataformas: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), PubMed e Google Scholar. Para busca nas bases de dados selecionadas, utilizou-se as palavras-chaves toc; filogenético; ontogenético; cultura; análise do comportamento, que serão cruzados utilizando os operadores booleanos “AND” e “OR” para garantir uma busca ampla.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos originais completos, disponíveis online gratuitamente, nos idiomas português, inglês e espanhol. Como critérios de exclusão se optou em não utilizar estudos com metodologias inconsistentes com seus



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

UM ESTUDO DO TOC SOB A ÓTICA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO A PARTIR DAS VARIÁVEIS DE CONTROLE DOS TRÊS NÍVEIS DE SELEÇÃO POR CONSEQUÊNCIAS: FILOGENÉTICO, ONTOGENÉTICO E CULTURAL
Raphael Cabral Facco, Carlyane da Silva Zolet, Júlia Alves Magalhães, Thaise Cristina Barbosa Ferreira, Camille Bastos Guimarães

achados, resumos de anais e congressos, monografias e teses e demais revisões narrativas, artigos duplicados nas bases de dados e que não tenham relação com a temática proposta no estudo.

3- REVISÃO DA LITERATURA

3.1 Definição do Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC)

De acordo com Petersen (2019), o Transtorno Obsessivo Compulsivo caracteriza-se pela presença de obsessões (pensamentos, impulsos ou imagens indesejáveis que causam ansiedade) e compulsões (rituais ou comportamentos realizados para aliviar essa ansiedade). Evitações também são frequentemente observadas no TOC e costumam não receber a atenção adequada. Consistem em ações intencionais cujo propósito é evitar o contato direto ou mental com elementos percebidos como ameaçadores ou indesejados, incluindo pessoas, objetos, lugares, pensamentos ou imagens que estejam associados às obsessões, sendo que estes podem atuar como elementos aversivos (Cordioli; de Souza Vivan; Braga, 2016).

Diante disso, o estudo com foco especial no transtorno pode envolver os aspectos filogenéticos, relacionados à perspectiva evolutiva dos seres humanos. Ademais, aspectos ontogenéticos evidenciam o papel adaptativo individual em comportamentos compulsivos, principalmente apresentados na infância (Fernandes, 2019).

Portanto, a noção dessas peculiaridades é basilar para o desenvolvimento de estratégias de tratamento eficazes, que levem em conta a complexidade e a interação entre fatores biológicos, psicológicos e ambientais envolvidos no transtorno. Com o objetivo de fornecer uma melhor compreensão desse fenômeno, abordaremos nesta revisão de literatura os aspectos relacionados às características e sintomas, principais hipóteses filogenéticas associados ao TOC, e por fim, a influência da ontogênese e da cultura na manifestação e tratamento do transtorno.

3.2 Aspectos relativos à filogênese no Transtorno Obsessivo Compulsivo

A filogênese refere-se ao processo evolutivo que explora a origem e alterações das características das espécies através de múltiplas gerações ao longo de um período de tempo evolucionário (Albuquerque, 2022). No contexto do TOC, apesar das causas do transtorno serem multifatoriais, fatores genéticos e biológicos possuem relevância na expressão da patologia (Sampaio *et al.*, 2013). Estudos indicam que certos genes estão associados ao desenvolvimento do TOC, sugerindo uma base genética para o transtorno. Além disso, anormalidades em circuitos cerebrais sugerem *déficit* no controle inibitório em indivíduos portadores do transtorno, o que pode afetar sua capacidade de exercer o autocontrole sobre os pensamentos obsessivos e comportamentos compulsivos (Kowalczyk, 2006).

As principais hipóteses filogenéticas a respeito do TOC estão relacionadas a modelos evolucionistas de simulação de cenários de riscos (Abed; de Pauw, 1998), modelos de precaução de perigo (Boyer, 2006), e por fim, o modelo de sistema motivacional de segurança (Szechtman; Woody,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

UM ESTUDO DO TOC SOB A ÓTICA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO A PARTIR DAS VARIÁVEIS DE CONTROLE DOS TRÊS NÍVEIS DE SELEÇÃO POR CONSEQUÊNCIAS: FILOGENÉTICO, ONTOGENÉTICO E CULTURAL
Raphael Cabral Facco, Carlyane da Silva Zolet, Júlia Alves Magalhães, Thaise Cristina Barbosa Ferreira, Camille Bastos Guimarães

2004). Segundo Almeida (2007), todos esses modelos sugerem o transtorno como uma inalteração no comportamento funcional dos indivíduos, em que há o predomínio de sintomas de caráter sócio-histórico havendo adaptações seletivas que determinaram o constructo e o funcionamento das relações interpessoais e individuais do TOC na sociedade atual.

Abed e Pauw (1998) sugerem comportamentos que configuram obsessões e compulsões do TOC, motivados a partir de uma hiperatividade em um módulo mental em que desenvolveria cenários de risco de forma independente, gerados a partir de comportamentos primitivos de evitação de dano, em que o ser humano afetado poderia desenvolver habilidades emocionais e estratégias mentais para possíveis cenários sem que eles de fato estivessem ocorrendo na vida real.

Desta forma, o TOC estaria associado a ansiedade extrema, no DSM-IV e CID-10 não pode ser baseado e relacionado a evolução cerebral, estando intimamente integrada a checagem compulsiva e deste modo, a ansiedade é apenas benéfica se regulada as pressões seletivas do ambiente de forma sócio integrativa (Copque; Guilhardi, 2008).

A função adaptativa estaria relacionada ao comportamento orgânico do indivíduo de experimentar riscos e ambientações sem precisar que aquilo estivesse de fato ocorrendo, fazendo com que ocorra a mesma resposta de aprendizagem em total segurança de modo preventivo, de maneira que o sistema neurobiológico envolvido a estimulação emocional aversiva (medo ou cenários de perigo) fosse incitada como comportamento de evitação. Tal acarretamento foi visto como vantagem seletiva denominada “Aprendizagem por imagem”, que possibilitou a propagação sintomática do transtorno na sociedade (Cordioli, 2014).

Semelhante a teoria de evitação de risco *offline* proposta por Abed e Pauw (1998), Boyer (2006) propuseram uma investigação a partir de características comuns entre os rituais dentre indivíduos acometidos pelo Transtorno Obsessivo Compulsivo em diferentes idades. Os autores observaram uma ritualização baseada em processos cognitivos especializados, de modo que a pessoa se ajusta para detecção e reação potencial às possibilidades de ameaças existentes nas contingências individuais, ou seja, um sistema de precaução de perigo ajustado para detecção e reação inferidas a adaptação em unidades significativas.

Szechtman e Woody (2004) desenvolveram uma pesquisa focada em um dos sintomas característicos denominado principal no TOC: a inabilidade de parar. Os autores sinalizaram uma falha na “emoção finalizadora”, sendo concebida como qualidade cognitiva-emocional em detrimento dos aspectos cognitivos funcionais e comportamentais diante das outras teorias desta disfunção.

Brune (2006) afirma que o transtorno pode ser entendido como um extremo contínuo de estratégias evoluídas de evitação de dano. Ele aponta, porém, que os modelos de abordagem do TOC baseados nesta capacidade de gerar mentalmente cenários de risco futuros, não identificam seus mecanismos cognitivos subjacentes, nem explicam a razão pela qual eles evoluíram nos humanos. Ele propõe então que tal capacidade, no homem, é mediada pela capacidade de formar representações sobre representações, como sugerido nas pesquisas anteriores.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

UM ESTUDO DO TOC SOB A ÓTICA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO A PARTIR DAS VARIÁVEIS DE CONTROLE DOS TRÊS NÍVEIS DE SELEÇÃO POR CONSEQUÊNCIAS: FILOGENÉTICO, ONTOGENÉTICO E CULTURAL
Raphael Cabral Facco, Carlyane da Silva Zolet, Júlia Alves Magalhães, Thaise Cristina Barbosa Ferreira, Camille Bastos Guimarães

O autor afirma que tais capacidades teriam se desenvolvido como adaptações para a vida em grandes grupos sociais, que possibilitaram uma melhor proteção contra predadores, quando o homem deixou as florestas para habitar as savanas. A partir das pressões seletivas geradas pela vida em tais grupos, que apresentavam uma rede cada vez mais complexa de interações sociais, foi se aprimorando o que tem sido designado como inteligência social (Byrne; Whiten, 1988). Sendo assim, todas as hipóteses propõem a existência de um sistema voltado para a prevenção de risco.

Neste sentido, Brüne introduz um aspecto que parece essencial para a compreensão do transtorno obsessivo compulsivo: as adaptações decorrentes das pressões seletivas para a vida em um grupo social complexo.

3.3 Aspectos relativos à ontogênese e cultura no Transtorno Obsessivo Compulsivo

Há bastante tempo pesquisadores discutem acerca das possíveis causas do TOC. Entre os possíveis fatores pressupostos estavam: educação repressora; trauma de infância; falha na construção do vínculo mãe-bebê. Entretanto, o que as investigações apontam é o caráter multideterminado do transtorno. Diante disso, o que há é uma predisposição genética, a qual pode ou não se manifestar a depender de influências ontogenéticas e culturais. Contudo, embora a causa do problema não seja exclusivamente “psicológica”, sabemos que a sua manutenção se deve, em grande parcela, a determinadas formas com a qual o portador se relaciona com as obsessões e com os estímulos que trazem ansiedade (Zamignani; Banaco, 2003).

A ontogênese refere-se ao desenvolvimento individual de um ser humano desde o nascimento até a vida adulta. No caso do TOC, o autocontrole pode ser influenciado por fatores ontogenéticos, como experiências de aprendizado e regulação emocional. O ambiente familiar e as interações sociais desempenham um papel crucial na modelagem do comportamento e no desenvolvimento de estratégias de autocontrole (Fernandes, 2019).

Crianças que crescem em ambientes superprotetores ou que experimentam eventos traumáticos podem ter dificuldades em desenvolver habilidades de autocontrole saudáveis, o que pode aumentar o risco de desenvolver sintomas obsessivo compulsivos no futuro. Greenberg e Witzum (1994) e Almeida (2007), apontam que a medida que o transtorno pode ser observado em diversas culturas, um grau significativo de variação também é notado. A cultura desempenha um papel significativo na expressão e compreensão do TOC.

As crenças culturais em relação à normalidade, ao controle emocional e às práticas religiosas podem influenciar a percepção e a interpretação dos sintomas obsessivo compulsivos. Em algumas culturas, os rituais religiosos ou superstições podem se sobrepor aos comportamentos compulsivos do transtorno, levando a um atraso no diagnóstico e tratamento adequados (Borges, 2023). Além disso, as normas culturais em relação à busca de ajuda psicológica podem afetar a disposição das pessoas em procurar tratamento, o que pode influenciar a gravidade e a cronicidade dos sintomas (Prado; Murrieta, 2020).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

UM ESTUDO DO TOC SOB A ÓTICA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO A PARTIR DAS VARIÁVEIS DE CONTROLE DOS TRÊS NÍVEIS DE SELEÇÃO POR CONSEQUÊNCIAS: FILOGENÉTICO, ONTOGENÉTICO E CULTURAL
Raphael Cabral Facco, Carlyane da Silva Zolet, Júlia Alves Magalhães, Thaise Cristina Barbosa Ferreira, Camille Bastos Guimarães

De acordo com Almeida (2007), foram encontradas diferenças em aspectos culturais, especialmente aqueles relacionados a delineamentos religiosos associados a contaminação, logo, atribui-se também às obsessões ligadas à contaminação um caráter religioso. Tek e Ulug (2001) apontam ainda que há uma maior frequência de obsessões religiosas em pacientes de membros da cultura judaica e muçulmana do Oriente Médio quando comparados a outras culturas.

Além de aspectos religiosos, as obsessões podem estar relacionadas ainda a outros aspectos culturais, como é o caso das questões de gênero. Almeida (2007) menciona uma diferença entre os tipos de obsessão e aponta que aquelas sexuais, compulsórias e rituais de checagem são mais frequentes em homens, enquanto aquelas ligadas a contaminação, sujeira e lavagem foram observadas ligeiramente mais frequentes em mulheres.

Diante disso, pressupõe-se que as questões em torno da questão de gênero também representam um fator importante no processo de desenvolvimento, manutenção e tratamento do TOC, uma vez que é possível observar distinções de sintomas entre os dois gêneros (Mariano *et al.*, 2020).

Diante disso, segundo Lemelson (2003) conforme citado por Almeida (2007), os sintomas do toque poderiam agir como uma lente amplificadora para determinados aspectos da cultura que são projetados na experiência individual. Cabe ainda destacar que com isso não queremos descartar o papel importante do componente biológico no desenvolvimento do quadro obsessivo compulsivo, mas pontuamos as múltiplas causas do transtorno, entre elas o contexto cultural.

Outrossim, Abreu e Prada (2005) apontam que “o modelo analítico-comportamental sustenta que se observe nas variáveis ambientais externas as condições necessárias para a instalação e manutenção do comportamento”, logo entender os processos de motivação atrelados ao transtorno obsessivo compulsivo se faz útil na compreensão dos fenômenos observados nesses quadros, e ainda, na proposta de técnicas profiláticas efetivas.

Nessa lógica, a motivação refere-se a um processo antecedente que orienta e mantém o comportamento de um indivíduo. Para a análise do comportamento, a motivação pode ser entendida em termos de reforçamento positivo, reforçamento negativo e/ou punição, os quais ao exercer influência na motivação de um organismo, aumentam ou diminuem a probabilidade de ocorrência de determinados comportamentos. Além disso, a ontogênese e a cultura também desempenham um papel importante no que diz respeito à motivação, visto que é a partir dela que o indivíduo aprenderá os valores e regras sociais (Almeida *et al.*, 2019).

De acordo com Abreu e Hübner (2019), comportamentos obsessivos e compulsivos estão sob controle aversivo. Ou seja, um estímulo aversivo evoca o comportamento obsessivo ou compulsivo, que por sua vez atua como um comportamento de esquiva para o primeiro. Nesse sentido, segundo Abreu e Prada (2005), há um aspecto no TOC que o difere dos demais transtornos de ansiedade. Conforme apontam esses autores, esquivas efetivas comumente realizadas em outras



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

UM ESTUDO DO TOC SOB A ÓTICA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO A PARTIR DAS VARIÁVEIS DE CONTROLE DOS TRÊS NÍVEIS DE SELEÇÃO POR CONSEQUÊNCIAS: FILOGENÉTICO, ONTOGENÉTICO E CULTURAL
Raphael Cabral Facco, Carlyane da Silva Zolet, Júlia Alves Magalhães, Thaise Cristina Barbosa Ferreira, Camille Bastos Guimarães

condições não são possíveis no quadro desse transtorno, uma vez que o comportamento a ser punido é justamente o comportamento de esquiva emitido pelo indivíduo.

Ainda, tendo em vista que tanto as respostas públicas, como as privadas são da mesma natureza – manifestações do organismo – e, como tal, sujeitas às mesmas leis que regem os comportamentos. Convém, neste ponto, concluir que comportamento é a interação entre organismo e ambiente. Somente identificamos um comportamento quando identificamos tal relação. Correr é uma resposta, não um comportamento (Raminelli, 2021).

O ambiente, assim como o comportamento, é um fluxo funcional (só é ambiente aquilo que afeta o organismo), divisível de modo arbitrário apenas para fins de análise, sendo cada unidade classicamente chamada de estímulo (Copque; Guilhardi, 2008). Para análise do comportamento a ocorrência de obsessões e compulsões identificadas no portador de TOC não possuem causa funcional, sendo a comportamentos públicos e privados ambos os comportamentos operantes sem que um seja propriamente a causa do outro e de modo que o que elimina um, também elimina o outro, a isto define-se como “Elo de Encadeamento”. Sendo assim, todos e quaisquer comportamentos são produto das interações entre a história de contingências a que o indivíduo vem sendo exposto durante todo o processo de seu desenvolvimento (Cordioli, 2014).

O antecedente, a resposta e a consequência se influenciam reciprocamente, dando origem a uma unidade funcional, instrumento operacional do analista de comportamento, que conduz a análise de comportamentos identificados devido ao TOC como pensamentos obsessivos, ansiedade e taquicardia ou a ações de bater, lavar as mãos compulsivamente e/ou organização como fatores e componentes operantes e respondentes, sem que haja diferenciação como parte do conjunto de interações que ocorrem na pessoa sob influência de contingências de reforçamento (Cordioli; de Souza Vivan; Braga, 2016).

Guilhardi e Copque (2008) reiteram como o elo de encadeamento do TOC está relacionado principalmente a esses comportamentos (públicos e privados) que sucedem as manifestações do transtorno obsessivo compulsivo, por exemplo, o pensamento de contaminação (obsessão) incita os sentimentos (ansiedade) e o comportamento de lavar as mãos (compulsão), de maneira que não há necessariamente uma ordem definida, podendo haver primeiro o comportamento público de lavar as mãos, podendo ser desencadeado anteriormente pelo indivíduo devido a história ontogenética de repertório reforçado por pessoas significativas, e em seguida a obsessão e a ansiedade.

A análise do comportamento busca interferir no elo mediante a distintos procedimentos, na prática, os dois procedimentos mais empregados são: mudar os pensamentos (reestruturação cognitiva) ou impedir a ocorrência do comportamento compulsivo (prevenção de resposta compulsiva), de modo que ambos intervêm no encadeamento (Beck, 1979).

O Analista do Comportamento trabalha com a ideia de que os pensamentos obsessivos, a ansiedade e as compulsões são desencadeadas pelas contingências de reforçamento. Esses fenômenos são o foco da análise e intervenção psicoterapêutica. O terapeuta que utiliza a



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

UM ESTUDO DO TOC SOB A ÓTICA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO A PARTIR DAS VARIÁVEIS DE CONTROLE DOS TRÊS NÍVEIS DE SELEÇÃO POR CONSEQUÊNCIAS: FILOGENÉTICO, ONTOGENÉTICO E CULTURAL
Raphael Cabral Facco, Carlyane da Silva Zolet, Júlia Alves Magalhães, Thaise Cristina Barbosa Ferreira, Camille Bastos Guimarães

desempenha o papel de investigar os fatores que contribuem para o surgimento e a manutenção desses comportamentos, descrevendo e modificando as intrincadas relações entre as circunstâncias que reforçam tais comportamentos (Copque; Guilhardi, 2008).

Nessa lógica, cabe discorrer sobre o conceito de reforço intermitente tendo em vista as particularidades concernentes ao TOC. No que se refere ao reforço intermitente, o sujeito é reforçado somente algumas vezes. Um dos exemplos que podem ser dados é o de uma criança que é elogiada pelo desempenho em seus deveres escolares, porém isso não é feito constantemente (Mancini, 2018).

A questão em relação ao reforçamento intermitente é que aprender determinado comportamento pode levar muito tempo, mas após aprendido, parar é muito mais difícil. Skinner usa as apostas como um exemplo do poder do esquema de reforço intermitente por razão variável (VR) para manter o comportamento persistente mesmo após longos períodos sem qualquer reforço (Skinner, 1953).

No TOC, caso a pessoa tenha um pensamento intrusivo desconfortável, se sentirá ansiosa, preocupada, envergonhada ou até mesmo sentirá nojo de si mesma. Esse pensamento caracteriza a resposta. Ao realizar a compulsão, física ou mentalmente, pode reduzir a ansiedade e obter algum alívio, caracterizando o reforço (Prado; Murrieta, 2020). Na próxima vez que ocorrer um pensamento intrusivo a tendência é executar novamente a compulsão em busca do reforço, ou seja, diminuição e alívio da ansiedade, porém, isso pode não ocorrer de forma tão eficaz, inclusive sem ocorrer o efeito desejado, então a compulsão é realizada novamente, e após algumas vezes acaba eventualmente funcionando (Mariano *et al.*, 2020).

Esse esquema de reforçamento intermitente faz o cérebro aprender a lidar com pensamentos intrusivos por meio de compulsões. Outro exemplo de reforçamento intermitente que torna o comportamento mais resistente é o caso de uma criança, cujo ritual de lavagem é criticado pela mãe, embora em alguns momentos ela também relata admiração por determinado aspecto desse mesmo comportamento (Vermes; Zamignani, 2002).

Os esquemas de reforçamento intermitente podem ser utilizados para explicar a relação existente entre o aspecto comportamental e as consequências desse. No TOC, consiste ao terapeuta investigar o repertório de comportamentos, privados ou públicos, do cliente verificando habilidades pouco desenvolvidas ou inexistentes, já que um déficit em habilidades importantes é apontado como um dos aspectos de indivíduos portadores do transtorno (Rost, 2013; Zamignani; Banaco, 2005). Uma das técnicas que os terapeutas analíticos comportamentais usam no tratamento dos portadores do TOC é o da extinção, ou seja, busca-se reduzir gradualmente respostas que gerem reforço positivo (comportamento compulsivo), porém esse processo pode gerar estados muito ansiosos no paciente.

Diante disso, Catania (1999), sugere então o procedimento de DRO (Reforçamento Diferencial de Outros Comportamentos), como um tipo de intervenção buscando diminuir os efeitos



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

UM ESTUDO DO TOC SOB A ÓTICA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO A PARTIR DAS VARIÁVEIS DE CONTROLE DOS TRÊS NÍVEIS DE SELEÇÃO POR CONSEQUÊNCIAS: FILOGENÉTICO, ONTOGENÉTICO E CULTURAL
Raphael Cabral Facco, Carlyane da Silva Zolet, Júlia Alves Magalhães, Thaise Cristina Barbosa Ferreira, Camille Bastos Guimarães

negativos da extinção. Este procedimento consiste na extinção de reforço para as respostas indesejadas, e utilização de reforçamento diferencial de qualquer outra resposta, ou seja, para respostas alternativas àquela que precisa diminuir de frequência (Petersen, 2019). Da mesma forma, o procedimento de DRO é sugerido para a família, nesse caso procura-se que a família seja encarada como aliada pelo cliente, mesmo quando eles retiram reforçadores. O que a família deve fazer é não colaborar com os rituais, mas reforçar respostas incompatíveis (Vermes; Zamignani, 2002).

Quanto a aprendizagem comportamental, mais precisamente a aprendizagem por regras, o indivíduo recebe instruções, conselhos, pedidos e muitos outros comportamentos verbais que possuem o intuito de guiar o comportamento do indivíduo sem o aprendizado direto por consequências, servindo assim, como um estímulo discriminativo que modifica o repertório comportamental das pessoas (Duarte, 2006). Nesse sentido a aquisição dessas habilidades verbais permitiu a comunicação entre os humanos para que ocorressem melhores decisões sob determinadas circunstâncias, a fim de promover alterações específicas em seu ambiente, viabilizando assim sua adaptação e sobrevivência (Martins; da Silva, 2022).

Nessa perspectiva, no TOC diversos comportamentos presentes são controlados por regras, que na qualidade de estímulos discriminativos, possuem um impacto mais significativo na aprendizagem comportamental do que as contingências em si (Duarte, 2006). Nesse transtorno o aprendizado por regras não possui apenas um papel de aprendizagem, mas se torna algo excessivo, onde instruções e crenças culturais básicas adquirem um nível de muita rigidez, ou seja, existe uma formulação inadequada e um cumprimento excessivo dessas regras, que em certas situações nem condiz com a existência tangível do ambiente físico (Fernandes, 2019).

Segundo Duarte (2006), a maioria das regras que aprendemos tem influência dos comportamentos de outras pessoas e culturas, e nessa construção cultural podem ocorrer problemas nas práticas de formulação, desenvolvendo regras, em alguns casos, imprecisas e perigosas que impossibilitam o indivíduo a acessos básicos como a ajuda médica. O autor ressalta, ainda, que para além de analisar se as regras são vantajosas e válidas é necessário um repertório de entendimento e cumprimento dessas normas de forma correta, considerando a probabilidade de comportamentos desordenados surgirem.

Além disso, é importante pontuar que dentro desse contexto existem as autorregras, que podem ser vistas como instruções que uma pessoa dá a si mesma, com base em seu discurso verbal, para orientar seu comportamento em situações específicas, sendo elas públicas ou implícitas (Duarte, 2006).

A partir disso, no TOC o indivíduo desenvolve inúmeras autorregras que são colocadas em prática de forma rígida, como ter que evitar a manifestação de condutas que possam prejudicá-lo ou a outros, autorregras de que pensamentos possuem força de ação, autorregras de culpa, supervalorização de controle, exagero na probabilidade de danos e perigos entre outras,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

UM ESTUDO DO TOC SOB A ÓTICA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO A PARTIR DAS VARIÁVEIS DE CONTROLE DOS TRÊS NÍVEIS DE SELEÇÃO POR CONSEQUÊNCIAS: FILOGENÉTICO, ONTOGENÉTICO E CULTURAL
Raphael Cabral Facco, Carlyane da Silva Zolet, Júlia Alves Magalhães, Thaise Cristina Barbosa Ferreira, Camille Bastos Guimarães

desenvolvendo assim, comportamentos típicos desse transtorno como: repetições, dúvidas constantes, verificações ou outras táticas de equilíbrio (Cordioli, 2014).

Dessa forma, segundo Duarte (2006), uma das funções cruciais do terapeuta comportamental no tratamento do TOC é a de questionar e reformular as regras estabelecidas pelo cliente em relação às situações indesejáveis que lhe causam temor. No decorrer das sessões, o terapeuta busca identificar quais as regras que estão causando sofrimento ao cliente e trabalhar para modificá-las.

Outrossim, o autocontrole desempenha um papel crucial no manejo do TOC. Indivíduos com habilidades de autocontrole mais desenvolvidas podem ser capazes de resistir às compulsões, adiar os rituais ou interromper os pensamentos obsessivos de forma mais eficaz (Mariano *et al.*, 2020). O fortalecimento do autocontrole por meio de estratégias terapêuticas, como a terapia cognitivo-comportamental (TCC), pode ajudar os pacientes a lidarem com seus sintomas de forma mais eficaz. O transtorno é complexo e pode ser influenciado por uma interação de fatores biológicos, psicológicos e sociais. Além disso, o autocontrole excessivo pode levar a um aumento da ansiedade e do estresse, o que pode, por sua vez, intensificar os sintomas do TOC (Faggian, 2008; da Costa Fontenelle; Cordioli, 2022).

Em suma, o autocontrole desempenha um papel significativo no TOC, influenciando a manifestação e o curso da doença. As variáveis de controle, incluindo os níveis de filogênese, ontogênese e cultura, interagem entre si para moldar a capacidade de um indivíduo de exercer o autocontrole sobre os sintomas obsessivo compulsivos (Leão, 2022). Assim, se compreender essas influências é fundamental para o desenvolvimento de estratégias de tratamento mais eficazes, que visem fortalecer o autocontrole e melhorar a qualidade de vida dos indivíduos afetados pelo transtorno (de Moraes Almeida; Micheletto; Jotten, 2020).

4- CONSIDERAÇÕES

O TOC caracteriza-se pela presença de obsessões e compulsões que podem ser influenciadas por aspectos da filogênese e da ontogênese. As influências culturais e ontogenéticas também assumem um papel importante no TOC, permitindo observar divergências nas manifestações do transtorno em diferentes culturas e gêneros. A motivação e as contingências de reforçamento também são aspectos relevantes na compreensão e tratamento do transtorno.

Diante disso, observamos o aspecto multideterminado TOC, envolvendo fatores genéticos, bem como influências ontogenéticas e culturais. Embora haja uma predisposição genética para o transtorno, a manifestação ou não manifestação depende da interação com o ambiente e fatores culturais. Diferenças culturais, como crenças religiosas e questões de gênero, podem influenciar a natureza das obsessões e compulsões presentes no transtorno.

No que diz respeito ao tratamento do Transtorno Obsessivo Compulsivo, é fundamental considerar a relação entre os estímulos aversivos e os comportamentos de esquiva. A análise do



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

UM ESTUDO DO TOC SOB A ÓTICA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO A PARTIR DAS VARIÁVEIS DE CONTROLE DOS TRÊS NÍVEIS DE SELEÇÃO POR CONSEQUÊNCIAS: FILOGENÉTICO, ONTOGENÉTICO E CULTURAL
Raphael Cabral Facco, Carlyane da Silva Zolet, Júlia Alves Magalhães, Thaise Cristina Barbosa Ferreira, Camille Bastos Guimarães

comportamento destaca a importância das contingências de reforçamento na compreensão dos comportamentos obsessivos e compulsivos, considerando a tríplice contingência (antecedente, resposta e consequência) como uma unidade funcional que influencia esses comportamentos.

Em suma, a abordagem do TOC sob a perspectiva da Análise do Comportamento, considerando os três níveis de seleção por consequências, oferece uma visão abrangente e integrada do transtorno. A compreensão do TOC através dessa lente teórica fornece valiosas visões sobre suas origens evolutivas, desenvolvimento individual e influências socioculturais. Além disso, este estudo destaca a importância de uma análise minuciosa das contingências de reforçamento que mantêm os comportamentos obsessivos e compulsivos, considerando a interação entre o organismo e o ambiente. Essa abordagem integrada é essencial para o desenvolvimento de tratamentos eficazes e para o avanço do conhecimento científico na área, beneficiando tanto a comunidade acadêmica quanto a prática clínica no manejo do TOC.

REFERÊNCIAS

- ABED, Riadh T; DE PAUW, Karel W. An evolutionary hypothesis for obsessive compulsive disorder: a~ psychological immune system?. **Behavioural neurology**, v. 11, n. 4, p. 245–250, 1998.
- ABREU, Paulo Roberto; HÜBNER, Maria Martha Costa. Um modelo experimental do transtorno obsessivo compulsivo baseado em respostas verbais e não verbais. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 21, n. 2, p. 135–149, 2019.
- ABREU, Paulo Roberto; PRADA, Cynthia Granja. Relação entre os condicionamentos operante e respondente no transtorno obsessivo-compulsivo. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 22, p. 225–232, 2005.
- ALBUQUERQUE, Ulysses Paulino de. **Bases Ecológicas e Evolutivas do Comportamento Humano**. Recife: Canal6, 2022. v. 2 Disponível em: https://canal6.com.br/livros_loja/Ebook_Bases_Ecologicas.pdf.
- ALMEIDA, Maria Isabel Fabrini de. **Contribuições da perspectiva evolucionista para a compreensão do transtorno obsessivo-compulsivo**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2007.
- ALMEIDA, Paola E de M *et al.* Estratégias metodológicas para avaliação e análise funcional do comportamento obsessivo-compulsivo. **Psicologia: Teoria e Prática**, v. 21, n. 3, p. 366–385, 2019.
- APA, American Psychiatric Association. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5-TR**: Texto Revisad. 5. ed. Porto Alegre: Artmed Editora LTDA, 2023. v. 5
- BECK, Aaron T. **Cognitive therapy of depression**. [S. l.]: Guilford press, 1979.
- BORGES, Vinícius Ferreira. Obsessive-compulsive disorder: conceptual and clinical aspects: Transtorno obsessivo-compulsivo: aspectos conceituais e clínicos. **Concilium**, v. 23, n. 3, p. 424–438, 2023.
- BOYER, Pascal. **Whence Cultural Rituals?** A Cultural Selection Model of Ritualized Behavior. [S. l.:



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

UM ESTUDO DO TOC SOB A ÓTICA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO A PARTIR DAS VARIÁVEIS DE CONTROLE DOS TRÊS NÍVEIS DE SELEÇÃO POR CONSEQUÊNCIAS: FILOGENÉTICO, ONTOGENÉTICO E CULTURAL
 Raphael Cabral Facco, Carlyane da Silva Zolet, Júlia Alves Magalhães, Thaise Cristina Barbosa Ferreira, Camille Bastos Guimarães

s. n.], 2006.

BRUNE, Martin. The evolutionary psychology of obsessive-compulsive disorder: the role of cognitive metarepresentation. **Perspectives in biology and medicine**, v. 49, n. 3, p. 317–329, 2006.

BYRNE, Richard W; WHITEN, Andrew. **Machiavellian intelligence: social expertise and the evolution of intellect in monkeys, apes, and humans**. [S. l.: s. n.], 1988.

CATANIA, A C. **Aprendizagem: Linguagem, comportamento e cognição**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

COPQUE, HELEN; GUILHARDI, HÉLIO JOSÉ. O modelo comportamental na análise do TOC. **Sobre comportamento e cognição. Análise comportamental aplicada**, v. 21, p. 61–72, 2008.

CORDIOLI, Aristides Volpato. **TOC: Manual de terapia cognitivo-comportamental para o transtorno obsessivo-compulsivo**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2014.

CORDIOLI, Aristides Volpato; DE SOUZA VIVAN, Analise; BRAGA, Daniela Tusi. **Vencendo o Transtorno Obsessivo-Compulsivo: Manual de Terapia Cognitivo-Comportamental para Pacientes e Terapeutas**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2016.

DA COSTA FONTENELLE, Leonardo Franklin; CORDIOLI, Aristides Volpato. Estadiamento do TOC: diferentes tratamentos para diferentes gravidades. **Publicações ABP documentos e vídeos= ABP Publications documents and videos**, v. 9, 2022.

DE MORAES ALMEIDA, Paola Esposito; MICHELETTO, Nilza; JOTTEN, Luisa. Avaliação Funcional Indireta do Transtorno Obsessivo-Compulsivo no contexto clínico. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 22, 2020.

DUARTE, Ana Luiza Rabello Mendes. **A aprendizagem comportamental por regras no transtorno obsessivo-compulsivo**. [S. l.: s. n.], 2006.

EISEN, Jane L *et al.* Impact of obsessive-compulsive disorder on quality of life. **Comprehensive psychiatry**, v. 47, n. 4, p. 270–275, 2006.

FAGGIAN, Livia Farabotti. **Um estudo sobre as variáveis envolvidas no autocontrole e no processo de recidiva de comportamentos impulsivos**. [S. l.: s. n.], 2008.

FERNANDES, Ângela Rayane Rodrigues. **O Transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) e suas repercussões no processo de ensino-aprendizagem**. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2019.

FISKE, Alan Page; HASLAM, Nick. Is obsessive-compulsive disorder a pathology of the human disposition to perform socially meaningful rituals? Evidence of similar content. **The Journal of nervous and mental disease**, v. 185, n. 4, p. 211–222, 1997.

GREENBERG, David; WITZTUM, Eliezer. The influence of cultural factors on obsessive compulsive disorder: religious symptoms in a religious society. **The Israel Journal of Psychiatry and Related Sciences**, v. 31, n. 3, p. 211–220, 1994.

KOWALCZYK, Marek. Cognitive inhibition and thought suppression in obsessive-compulsive disorder—a review. **Psychiatria Polska**, v. 40, n. 6, p. 1051–1060, 2006.

LEÃO, Matheus Mattos. **Atividade física, educação física escolar e transtorno obsessivo compulsivo (TOC): uma revisão de literatura**. [S. l.: s. n.], 2022.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

UM ESTUDO DO TOC SOB A ÓTICA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO A PARTIR DAS VARIÁVEIS DE CONTROLE DOS TRÊS NÍVEIS DE SELEÇÃO POR CONSEQUÊNCIAS: FILOGENÉTICO, ONTOGENÉTICO E CULTURAL
 Raphael Cabral Facco, Carlyane da Silva Zolet, Júlia Alves Magalhães, Thaise Cristina Barbosa Ferreira, Camille Bastos Guimarães

LEMELSON, Robert. Obsessive-compulsive disorder in Bali: The cultural shaping of a neuropsychiatric disorder. **Transcultural Psychiatry**, v. 40, n. 3, p. 377–408, 2003.

MANCINI, Francesco. **The obsessive mind: Understanding and treating obsessive-compulsive disorder**. Routledge, 2018.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 8.ed. Rio de Janeiro: Editora Atlas, 2017. v. 8

MARIANO, João Lucas Pereira *et al.* Características gerais do transtorno obsessivo-compulsivo: artigo de revisão. **Revista Atenas Higeia**, v. 2, n. 3, p. 22–29, 2020.

MARTINS, Mayra Fernandes; DA SILVA, Maria Romilda. Estudo sobre transtornos obsessivo-compulsivos: diagnóstico, influências dos mecanismos neuropsicológicos, causas e tratamento. **Multitemas**, p. 89–110, 2022.

PETERSEN, Marcela Leão. A terapia cognitivo-comportamental no tratamento das compulsões mentais. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 15, n. 2, p. 92–99, 2019.

PRADO, Helbert Medeiros; MURRIETA, Rui Sérgio Sereni. As bases teóricas da ecologia humana em sua dimensão bioantropológica: Escolas clássicas, evolucionismo e teoria dos sistemas. **Tessituras: Revista de Antropologia e Arqueologia**, v. 8, n. 2, p. 192–217, 2020.

RAMINELLI, Adrieli Oliveira. **Modelos experimentais para o estudo do transtorno obsessivo compulsivo: perspectivas e limitações**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2021.

ROST, Flávia Trento. **Aspectos constituintes da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas**. [S. l.: s. n.], 2013.

SAMPAIO, Aline Santos *et al.* Estudos de associação genética no transtorno obsessivo-compulsivo. **Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)**, v. 40, p. 177–190, 2013.

SKINNER, B F. **Ciência e Comportamento Humano.. Tradução de JC Todorov e R. Azzi**. São Paulo: Martins Fontes, 1953. (Texto original publicado em 1953).

STEKETEE, Gail; GRAYSON, Jonathan B; FOA, Edna B. A comparison of characteristics of obsessive-compulsive disorder and other anxiety disorders. **Journal of Anxiety Disorders**, v. 1, n. 4, p. 325–335, 1987.

SZECHTMAN, Henry; WOODY, Erik. Obsessive-compulsive disorder as a disturbance of security motivation. **Psychological review**, v. 111, n. 1, p. 111, 2004.

TEK, Cenk; ULUG, Berna. Religiosity and religious obsessions in obsessive-compulsive disorder. **Psychiatry Research**, v. 104, n. 2, p. 99–108, 2001.

TORRESAN, Ricardo Cezar *et al.* Qualidade de vida no transtorno obsessivo-compulsivo: uma revisão. **Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)**, v. 35, p. 13–19, 2008.

VERMES, Joana Singer; ZAMIGNANI, Denis Roberto. A perspectiva analítico-comportamental no manejo do comportamento obsessivo-compulsivo: estratégias em desenvolvimento. **Revista brasileira de terapia comportamental e Cognitiva**, v. 4, n. 2, p. 135–149, 2002.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

UM ESTUDO DO TOC SOB A ÓTICA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO A PARTIR DAS VARIÁVEIS DE CONTROLE DOS
TRÊS NÍVEIS DE SELEÇÃO POR CONSEQUÊNCIAS: FILOGENÉTICO, ONTOGENÉTICO E CULTURAL
Raphael Cabral Facco, Carlyane da Silva Zolet, Júlia Alves Magalhães, Thaise Cristina Barbosa Ferreira, Camille Bastos Guimarães

ZAMIGNANI, Denis; BANACO, Roberto. **Lavar... Arrumar... Contar.. Quando as manias se tornam um problema:** O Comportamento Obsessivo Compulsivo. [S. l.: s. n.], 2003. p. 17–30.

ZAMIGNANI, Denis Roberto; BANACO, Roberto Alves. Um panorama analítico-comportamental sobre os transtornos de ansiedade. **Revista Brasileira de terapia comportamental e cognitiva**, v. 7, n. 1, p. 77–92, 2005.